

ASFOC FIOCRUZ



2007

O ano que não terminou



campanha salarial continua em

2008

MOVIMENTO
GARANTE GDACT DOS
APOSENTADOS

2008 A LUTA NÃO PÁRA!

A esperança era a de que chegássemos neste período do ano com a boa notícia da conquista de um reajuste justo e compatível com o trabalho que exercemos na Fiocruz. As negociações da campanha salarial, no entanto, avançaram para 2008. Não era nossa expectativa, mas todas as reivindicações ainda continuam sobre a mesa do Planejamento.

Enquanto o governo lança como sua política o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), que tem no trabalho dos servidores da Fiocruz um dos principais esteios para a área da saúde, não faz sentido, agora, os servidores públicos pagarem o preço da briga política que extinguiu a cobrança da CPMF. O movimento não deve arrefecer. A luta não pode parar!

Acordos já fechados com outras categorias estão ameaçados. Negociações foram suspensas. A exceção concedida aos trabalhadores da Fiocruz, que voltarão a conversar com os técnicos do MPOG no dia 17 de janeiro, se deve, exclusivamente, ao modo que colocamos nossas posições – estratégia definida em Assembléia.

Criticamos a contraproposta do Planejamento, que altera de modo significativo a estrutura do Plano Próprio recém-constituído (e conquistado), mas não rompemos. Decidimos apresentar as condições para o fechamento de um acordo e sinalizamos todas as alterações que devem ser feitas.

Estamos no meio de um caminho, mas que chegado ao seu fim, pode nos colocar no patamar almejado por todos há muito tempo.

Que no próximo ano possamos dar muitas outras notícias como a da página 3, sobre a conquista da GDACT dos aposentados. Encerramos esta edição com o registro fotográfico do grande Baile de Fim de Ano da Asfoc, no Cordão da Bola Preta.

Neste clima de confraternização, desejamos a todos Boas Festas e um Feliz Ano Novo!

ESPAÇO UNIFOC

Ufa! Chegamos ao final de 2007

Por Antônio Humberto da Costa
Diretor Executivo da União dos Aposentados
da Fundação Oswaldo Cruz (Unifoc)

As vitórias conquistadas em 2005, com a implantação do Plano Próprio de Carreiras, pareciam que a Fiocruz iria finalmente ter mais facilidades, como por exemplo:

- nas negociações para o acordo salarial;
- na legitimidade dos concursados em ter a mesma igualdade que os servidores já existentes;
- nas negociações da insalubridade, uma conquista legítima;
- no compromisso assumido pelo presidente Lula com a comunidade, em valorizar a mão-de-obra de qualidade da Fiocruz, que, por si só, fazem dela uma instituição de excelência.

Enfim, desde março, a Presidência da Fiocruz e nossa Asfoc não têm feito outra coisa a não ser ficar indo e voltando a Brasília, em busca de soluções para que tivéssemos um aumento, com efeito retroativo a março, mas que, pelo andar da carruagem, agora achamos muito difícil termos a retroatividade. O aumento talvez, mas a partir de quando?

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, por ser professor da Ensp, e assim conhecer as complexidades dos nossos problemas, é uma peça que não pode ser descartada.

Falo agora do Fio-Saúde, que não reencontrou ainda o caminho da dignidade que sempre teve, já que as autoridades de Brasília, responsáveis pelo caos existente, uma vez que ela é que impede que a Fiocruz (patrocinadora) cumprisse a sua parte, no que diz o repasse que outrora era de 75% e hoje não chega a 40% do global.

Promessas existem muitas. O que queremos é objetividade. Ninguém pode, em sã consciência, culpar o Fioprev ou a Presidência da Fiocruz pela situação lastimável criada e que hoje se encontra o Fio-Saúde.

Nós, da Unifoc, pertencemos ao otimismo e, assim, dissemos, como já disse outro antes de nós: "O impossível demora um pouco, o milagre é que não acreditamos!".

No livro O velho e o mar encontramos a razão de ser do nosso otimismo: "O homem poderá ser destruído, nunca derrotado".

Por tudo e pelas nossas crenças é que enviamos a todos votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo!

DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC-SINDICATO NACIONAL

E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br

Rogério Lannes Rocha
Presidente
Paulo César de Castro Ribeiro
Vice-Presidente
Justa Helena Braga Franco
Diretora de Administração e

Finanças
Paulo Henrique Scrivano Garrido
Diretor Secretário-Geral
Alcimar Pereira Batista
Diretor de Legislação e
Assuntos Jurídicos
Roberto Lopes

Diretor de Esportes
João Carlos B.R. de Freitas
Diretor Social e de Cultura
Álvaro Fúncia Lemme
Diretor de Comunicação

SUPLENTE

Maria de Fátima B. de Souza
Rita Regina Guimarães
Marcos Besserman Vianna

Gilberto Lessa de Almeida
Janete Romeiro
Pauliran Freitas

CONSELHO FISCAL

Marco Antonio C. Menezes
Presidente
Nilton Francisco da Silva
Secretário

Vânia Buchmuller
Antonia Lucia dos Santos
Rui Baraúna de Rezende

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

(21) 2598-4231 (R. 211)
jornalismo@asfoc.fiocruz.br

Gerência de
Comunicação
Jesuan Xavier

Equipe
Fernando Taylor
Fernanda Freitas
(Estágio)

Fotografia
Jesuan Xavier
Fernando Taylor
André Telles (página 8)

Divulgação
Jorge Vieira
Impressão
Wal Print Gráfica e Editora

Programação Visual
F.Tavares Produções
Gráficas e Editoriais Ltda

As informações contidas nos
artigos assinados e informes
publicitários são de inteira
responsabilidade de seus autores.

Sede da ASFOC-SN Av. Brasil, 4.365 - RJ - CEP 21040-360

Secretaria – 2598-4231
Jornalismo – 2598-4231 (R. 211)

Odontologia – 2598-4333
Jurídico – 2598-4231 (R. 214)

Seguros – 2598-4231 (R.218)
Salão de Beleza – 2598-4231 (R.223)
Restaurante – 3885-3890

Representações Regionais

Pernambuco: (81) 3454-4501
Minas Gerais: (31) 3349-7710
Distrito Federal: (61) 3340-0340

Bahia: (71) 3356-6583
Amazônia: (92) 3621-2397



Movimento garante GDACT dos aposentados

A listagem completa, com o número de identidade e CPF, de todos os beneficiados na ação dos atrasados da Gratificação de Desempenho em Atividade de Ciência e Tecnologia (GADCT) aos aposentados – cerca de mil pessoas – foi encaminhada à 1ª Vara da Justiça Federal do Rio de Janeiro no dia 14 dezembro. Essa exigência, segundo Arão da Providência, advogado representante da Asfoc neste caso, é o primeiro passo para a execução do pagamento dos valores devidos aos ex-servidores da Fiocruz.

Presente à Assembléia Geral do dia 13 de novembro, Arão confirmou que o processo está finalmente livre de embargos e que a Fiocruz e a Advocacia Geral da União (AGU) se declararam favoráveis sobre os cálculos apresentados pela Asfoc. Após o anúncio, os trabalhadores, que já estavam preparados para fazer mais uma manifestação, desta vez em frente ao Castelo, saudaram com aplausos essa nova conquista do movimento.

Arão disse que, recebida a listagem completa, a 1ª Vara agora distribuirá a ação para um juiz, que será o responsável pela ordem de pagamento. “Mas isso só acontecerá após o período de recesso de final de ano, em janeiro de 2008”. Segundo ele, os beneficiados receberão de duas formas: por Re-

quisição de Pequeno Valor (até 60 salários mínimos) ou por Precatório, para aqueles que têm um valor a receber acima disso.

Arão explicou que o pagamento da Requisição de Pequeno Valor, que atingirá mais de 50% dos aposentados, costuma ser rápido – cerca de dois meses após o juiz mandar emití-lo. “Já o precatório, para ser pago em janeiro ou fevereiro de 2009, precisa ser emitido até o dia 30 de junho do ano que vem.”

O problema, segundo ele, é que o sistema de informática da Justiça do Rio não está preparado para emitir uma grande quantidade de requisitórios e precatórios, como necessário numa ação coletiva. “Vamos ficar em cima, pressionando, mas não tenho como precisar os prazos para esse pagamento”.

Os beneficiados podem conferir pessoalmente, na Secretaria da Asfoc, os valores que têm a receber (dos quais deverão ser descontados os 5% de honorários de êxito dos advogados e o que vier a ser determinado pela Receita Federal) e pagar a taxa de R\$ 40 para cálculos do contador.

GDACTSP – Na primeira reunião do Comitê Gestor do Plano de Carreiras da Fiocruz (13/11), os técnicos dos ministérios do Planejamento e da Saúde confirmaram a progressão para antigos e novos servidores, mas afirmaram que a variação da GDACTSP com base nas avaliações só ocorrerá após a regulamentação da nova gratificação. Pela mesma razão, os que ingressaram no último concurso continuarão sem os percentuais integrais da GDACTSP (hoje eles percebem 20% do vencimento básico como componente institucional e 15% - e não 30% - como individual).

Na última Assembléia Geral do ano (17/12), o vice-presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, informou que não está previsto o pagamento da retroatividade aos novos servidores - a Asfoc já recomendou parecer à assessoria jurídica do Sindicato sobre o assunto.

Gadelha assumiu o compromisso de que a Direh informará aos servidores sobre o andamento e as repercussões da regulamentação da GDACTSP.





Negociações avançam para 2008

Nos últimos dois meses, assembleias e informativos semanais relataram todos os passos do movimento em relação à campanha salarial da Asfoc-SN. Gestões em Brasília garantiram apoio das lideranças do Congresso Nacional, tanto do governo quanto da oposição, trabalhadores realizaram um Dia de Luta por melhores salários – com um amplo debate sobre a crise do Fio-Saúde (veja página 6) - e lotaram as caixas postais dos ministérios da Saúde e Planejamento, cobrando urgência em uma resposta sobre nosso pleito (reajuste de 45,39% no vencimento básico, retroativos a março de 2007)

A

contraproposta do governo veio finalmente no dia 7 de dezembro, após mais uma reunião com o MPOG - foram quatro neste período. O governo propôs aumentos diferenciados no Vencimento Básico em 2008, que variam entre 15,96% a 21,42% no nível superior, e de 14,22% a 19,89% para o nível intermediário, índices aquém do reivindicado. As tabelas sugeridas podem ser vistas no site da Asfoc (www.asfoc.fiocruz.br).

Problema ainda maior é que as alterações apresentadas na estru-

ra remuneratória violam as diretrizes e os parâmetros do Plano de Carreiras da Fiocruz, estabelecidos pela Lei 11.355 de 2006, desfigurando por completo nosso Plano Próprio, recém-constituído.

A proposta não ficou a contento e foi criticada por todos na Assembleia Geral do dia 12 de dezembro. Os trabalhadores decidiram não rejeitá-la por completo, mas encaminharam uma análise ao Planejamento, propondo uma série de alterações para aperfeiçoá-la.

A tabela do MPOG previa a redução da GDACT dos aposentados,



Assembléia deliberou, no dia 11 de dezembro, alterações à proposta do Planejamento. Abaixo e na página ao lado, manifestação dos trabalhadores durante greve no dia 27 de novembro



que atualmente é de 50% do valor pago aos ativos, para 30%; transformava o percentual da titulação em um valor fixo; excluía diversas classes e padrões de nível superior do recebimento de titulação de mestrado e doutorado e vedava esta possibilidade aos trabalhadores de nível médio.

No encontro seguinte com o Planejamento (14/12), todas essas questões foram colocadas sobre a mesa. Na reunião, o presidente do Sindicato, Rogério Lannes, lembrou ainda que a proposta original prevê a retroatividade a março de 2007 e que os índices de inflação também precisam ser discutidos, no caso de parcelamento do reajuste. “E se for para deixar alguma coisa para 2009 essa negociação tem que ser fechada no primeiro semestre do ano que vem, incluindo o impacto no orçamento de 2009 e antes de entrar em vigor a Lei Eleitoral,” enfatizou.

Ao contrário do que fez com outras categorias do serviço público,

após o veto à continuidade da cobrança da CPMF, o governo não suspendeu as negociações com a Asfoc. “Eles (técnicos do Planejamento) deixaram claro que o governo está num momento de reorganização das finanças e que, por isso, interromperiam várias das negociações. Nossa postura, de não romper, de querer discutir, de apresentar alterações, fez com que abrissem uma exceção”, contou o dirigente do Sindicato.

Os técnicos do MPOG, que se comprometeram a enviar ao Sindicato uma nova contraproposta no dia 9 de janeiro, já recuaram em relação à gratificação dos aposentados – que continuará sendo como é hoje, ou seja, a metade do que recebem os ativos.

Um Grupão, no dia 14, e uma Assembléia, no dia 15 do mesmo mês, irão apreciar as novas tabelas. A próxima mesa de negociação está marcada para o dia 17 de janeiro.

Cronologia da campanha em 2007 e 2008

Últimos passos

08/11

Vice-líder do governo no Congresso, Walter Pinheiro, apóia reivindicações da categoria.

12/11

Reunião com o Planejamento.

16/11

Encontro com o ministro da Saúde, José Gomes Temporão. Entrega de carta assinada pelo presidente da Fiocruz, Paulo Buss.

19/11

Asfoc envia e-mail ao secretário de RH, Duvanier Paiva Ferreira.

27/11

Dia de Luta (greve).

28/11

Lideranças dos partidos na Câmara assinam moção de apoio à campanha.

29/11

Reunião com o Planejamento.

03/12

Lideranças dos partidos no Senado assinam moção de apoio à campanha.

04/12

Trabalhadores enviam mensagens aos ministérios do Planejamento e da Saúde.

06/12

Reunião com o Planejamento.

11/12

Assembléia propõe alterações à contraproposta do Planejamento.

14/12

Reunião com o Planejamento.

Próximos passos

09/01

Planejamento enviará à Asfoc-SN nova contraproposta.

14/01

Grupão.

15/01

Assembléia Geral.

17/01

Reunião com o Planejamento.



Debate sobre o futuro do plano de saúde dos servidores lotou o auditório da Tenda do Ciência em Cena



Decisão política para tirar Fio-Saúde da UTI

Em reunião com os diretores da Asfoc-SN, Paulo Garrido e Maria de Fátima, no dia 12 de dezembro, o relator da Comissão Mista do Orçamento, José Pimentel, sinalizou a possibilidade de inclusão, ainda no orçamento do ano que vem, dos valores a serem utilizados para quitar o déficit do Fio-Saúde, que hoje atinge a ordem de R\$ 17,1 milhões, e para a sustentação do plano ao longo de 2008 (mais cerca de R\$ 9 milhões). Para isso é necessário o envio de ofício do Ministério do Planejamento confirmando os entendimentos com o Ministério da Saúde e a origem dos recursos.

A solução técnica para viabilizar o saneamento do plano de saúde dos trabalhadores da Fiocruz vem sendo discutida desde o anúncio da decisão política de se “salvar” o Fio-Saúde, após as várias gestões realizadas pela diretoria do Sindicato e Presidência da Fundação, em conjunto com o Conselho Deliberativo, junto ao Ministério do Planejamento.

Na Assembléia Geral de 4 de dezembro, o vice-presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, afirmou que o secretário executivo do Ministério do Planejamento, João Bernardo, autorizou que a Fundação realocasse recursos para quitar o déficit. “Neste momento, a direção da Fiocruz está trabalhando para viabilizar tal operação.”

Na Assembléia do dia 17 de dezembro, Gadelha voltou a dizer que o acordo feito com o governo para quitar a dívida e dar sustentabilidade ao Fio-Saúde está mantido. “Temos o aval político dos ministros da Saúde e do Planejamento”.

Preocupados com a urgência da situação, que já prejudica o atendimento da rede credenciada, os trabalhadores cobraram dele a formalização desse compromisso, por meio de uma carta oficial. Gadelha ficou de tentar isso, até a próxima mesa de negociação, marcada para o dia 17 de janeiro.

Entenda a crise

Desfinanciamento por parte da Patrocinadora (Fiocruz) desde 1998, desequilíbrio na contribuição entre servidores (70%) e a Fundação (só 30%), envelhecimento dos participantes, seus dependentes e agregados, falta de um fundo de reserva para eventos cujos gastos ultrapassassem a média prevista e valor per capita insuficiente formam o cenário de déficit histórico que levou à grave crise do Fio-Saúde.

Um grande debate para tratar o tema, organizado pela direção e Conselho Deliberativo do Fioprev, e convocado pela Asfoc como atividade de greve do dia 27 de novembro, contou com a adesão de centenas de servidores na Tenda do Ciência em Cena.

A reivindicação do direito da saúde suplementar tem estado em pauta junto à campanha salarial, por se tratar de um salário indireto. Por isso, a representatividade do evento ter acontecido após a manifestação em frente ao Castelo.

“Já estava em pauta a realização de uma reunião com os usuários do Fio-Saúde e a greve foi oportuna para tratar deste tema. Se preciso for, novos encontros como esse acontecerão”, declarou o presidente do Conselho Deliberativo do Fioprev, Hayne Felipe, na abertura do debate.

Segundo Carlos Magno, diretor do Fio-Saúde, o processo de “naufração” se estabeleceu em 98, quando adotaram a política do “per capita” (o patrocinador paga um valor fixo por participante). Na ocasião, por meio de decreto, ficou definido o valor de R\$ 24.

Um servidor questionou: “E se conseguíssemos zerar o déficit hoje, qual seria o per capita pra que o nosso plano operasse com tranquilidade”? De acordo com cálculos dos dirigentes do Fio-Saúde, o valor deveria ser de R\$ 142. Desta forma, segundo Carlos Magno, não seria necessário fazer nenhum reajuste na tabela atual.

A unanimidade foi declarar que não há alternativa para o Fio-Saúde se não houver mais patrocínio. A continuidade do plano depende da boa vontade política, principalmente da presidência da Fiocruz e do governo, em se aliar aos trabalhadores neste embate. “A luta pelo direito desta saúde complementar é uma luta travada há muitos anos. Não é contraditório defendermos a existência de um plano próprio de saúde, bancado pelo nosso empregador, como prevê a Lei, e também lutarmos pela a Reforma Sanitária e pelo SUS.

“Este é um salário indireto, muito importante para nossas famílias. Nosso desejo é que o per capita do governo seja suficiente para bancar o plano básico para todos.”, defendeu Rogério Lannes, presidente da Asfoc.

Contagem regressiva para a Colônia de Férias

Os filhos dos trabalhadores da Fiocruz estão em contagem regressiva para a chegada de 2008. De 7 a 18 de janeiro haverá a Colônia de Férias da Asfoc. Na ocasião, as crianças vão aproveitar as férias escolares para conhecer diversos pontos turísticos da Cidade Maravilhosa e participarem de eventos culturais.

Nas últimas oportunidades, elas visitaram a Praia de Copacabana, a Ilha de Paquetá, o Corcovado, o Pão de Açúcar, o Maracanã, o Forte do Leme, a Fortaleza de Santa Cruz e muito mais. Além destes passeios, eles assistiram peças de teatros, sessões de cinema e visitaram museus.

A Colônia de Férias da Asfoc acontece duas vezes por ano (janeiro e julho). Para participar é preciso ter entre 6 e 11 anos e pagar uma taxa de inscrição que representa 50% do custo da colônia. As demais despesas são compartilhadas pela Asfoc. As vagas para o início do ano estão esgotadas!



Biomanguinhos II é campeão de Futebol de Campo

Biomanguinhos II conquistou o título do Campeonato de Futebol de Campo de 2007. Herói da partida com dois gols, o atacante Marcus Vinícius comandou a vitória sobre a Dirac, no Complexo Esportivo da Asfoc. A medalha de bronze ficou com Farmanguinhos. Artilheiro da competição com sete gols, Beto, do IFF, recebeu a chuteira de ouro.

Inicialmente marcada para acontecer em 12 de dezembro, a final entre os dois times teve de ser transferida para o dia 19, devido à forte chuva que caiu sobre a cidade do Rio de Janeiro duas horas antes da decisão.

As equipes fizeram um jogo equilibrado e de muitas faltas. Logo no início do primeiro tempo, aos 2 minutos, Bio abriu o placar. Oswaldo bateu falta próxima à área, o goleiro espalmou no travessão e no rebote Marcus Vinícius marcou de cabeça.

Mesmo em desvantagem, os jogadores da Dirac souberam administrar a pressão. Aos 11, o lateral-direito Pedro Jonathas arriscou de fora da área e a bola tirou tinta do travessão. Treze minutos mais tarde, após cobrança de escanteio, Ismael cabeceou e novamente passou raspando a trave.

Aos 29 e 34, Bio teve duas oportunidades de ampliar com Valnei, mas as chances pararam nas mãos do goleiro Beto. Aos 35, um lance inusitado. O juiz interrompeu a partida e expulsou Fábio Soares (Dirac) e Rodinílson (Bio) após bate-boca. Na bola ao chão, Biomanguinhos, ao tentar devolvê-la ao time adversário, chutou em direção ao gol. Com o gramado levemente molhado, a bola quicou e o goleiro teve de se esticar para fazer grande defesa.

O segundo tempo foi marcado pelo desperdício de muitos gols. Pelo regulamento da competição, a partir da 15ª falta coletiva a equipe infratora era punida com tiro livre da meia-lua, sem barreira. A primeira equipe a se beneficiar da regra foi a Dirac.

Aos 7 minutos, Ismael bateu e o goleiro Alexandre espalmou. Aos 15, Oswaldo, de Bio, chutou no travessão. Três minutos mais tarde, a equipe sofreu mais um desfalque. Rodrigo sofreu pênalti, mas o juiz entendeu que o jogador simulou a falta e o expulsou. Ismael bateu o tiro livre e desperdiçou novamente, levando a torcida ao desespero. A Dirac ainda teve mais três oportunidades de marcar da meia-lua, aos 20, 24 e 30 minutos. Apesar de ter mudado os cobreadores, nenhum chute teve o endereço certo.

E a velha máxima de “quem não faz, leva” entrou em campo. Aos 33, Marcus Vinícius roubou a bola no meio-campo, arrancou sozinho e balançou a rede na saída do goleiro: 2 a 0. Aos 36, Pedro Jonathas fez falta e foi expulso. Jailton, seu colega de time, reclamou e também foi para o vestiário. Na sequência, Biomanguinhos ainda desperdiçou o chute da meia-lua, mas a torcida na lateral do campo já gritava campeão.

RÁDIO

Alunos visitam Maremanguinhos

Um grupo de estudantes do Instituto Pão de Açúcar, voltado para crianças de comunidades carentes, visitou a Rádio Maremanguinhos no dia 30 de outubro. Cerca de 15 alunos, entre 13 e 16 anos, acompanharam os bastidores e o funcionamento do programa EcoRock, comandado pela locutora Isabel Zapata. Na ocasião, tiveram a oportunidade de pedir músicas e participar ao vivo de um debate sobre o meio ambiente. A rádio Maremanguinhos, transmitida pela internet, funciona, de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas, em caráter experimental (<http://www.maremanguinhos.fiocruz.br/flash/radio.htm>).



Nem luta sindical pára eventos culturais da Asfoc



A Asfoc promoveu três grandes festas nos últimos dois meses. A primeira, em 9 de novembro, deu o pontapé inicial para o Carnaval do Bloco Discípulos de Oswaldo em 2008: a **1ª RODA DE SAMBA**. Os foliões de carteirinha balançaram o Estação Asfoc ao som de Pecê Ribeiro e o grupo Samba Quem Pode. A festa ainda teve a participação especial da oficina de percussão da Dirac, Batuque Maior.

Para janeiro haverá ainda a escolha do enredo do bloco, o concurso do melhor samba e o desfile dos Discípulos, programado para acontecer no dia 30.

Em 8 de dezembro, o **NATAL DAS CRIANÇAS**, pela primeira vez na atual gestão, foi realizado no Complexo Esportivo da Asfoc. Depois de uma semana chuvosa, o sol surgiu naquele sábado e deu as boas-vindas aos filhos dos trabalhadores da Fiocruz. Na ocasião, a garotada aproveitou para agitar em diversos brinquedos (pula-pula, piscina de bola, tobogã, touro mecânico e montanha de escalar).



Luiz Cláudio, Shing e Tiago, da equipe de esporte, comandaram o futebol da criançada no gramado. Entre uma brincadeira e outra, meninos e meninas recarregaram as baterias com cachorro-quente, pizza, pipoca, sorvete, bolo de chocolate e refrigerante. No final da festa, as crianças foram ao delírio com a presença de Papai Noel. Cada uma delas recebeu das mãos do Bom Velhinho um saquinho com várias guloseimas.



Fechando 2007 com chave-de-ouro, no dia 20 ocorreu a **FESTA BAILE DE FIM DE ANO DA ASFOC**. A confraternização foi realizada na sede de um dos blocos mais famosos do Carnaval do Rio, o Cordão da Bola Preta, 17 anos depois de uma das primeiras comemorações promovidas pela Associação no local. Quem foi não se arrependeu! Virou a noite dançando com Zeca do Trombone e banda, além do DJ Anderson.

